

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA UNIVERSIDADE: REFLEXÕES SOBRE ESCRITA E LEITURA EM CONTEXTO EXTENSIONISTA

Área temática: Educação e formação

Autores (as): Anderson Braga do Carmo¹, Aminadabe Alves de Oliveira², Ariadne Gabriela Silva Garcia³, Isabel Medrado dos Santos⁴, Lorraine Moreira do Carmo⁵

RESUMO: O projeto “Práticas de Letramento Acadêmico: escrita e leitura na universidade”, da Universidade Estadual de Goiás, tem o propósito de elucidar o funcionamento da língua portuguesa, principalmente, no que se refere ao estilo, à construção composicional, aos modos de escrita e as formas de leitura de gêneros discursivos das esferas científica e educacional. A partir de uma abordagem interacionista de linguagem, a metodologia utilizada conta com reuniões, expositivas e dialogadas, com foco no desenvolvimento de material didático e planejamento e execução de minicursos sobre leitura e produção escrita. Em todos os encontros, realizamos a exposição de um tema, de ordem textual, gramatical, científica, argumentativa e social, e após isso desenvolvemos os minicursos aplicados aos participantes do projeto. Desse modo, a iniciativa busca dar suporte e potencializar as práticas de escrita, argumentação, síntese, desenvolvimento textual e leitura dos participantes, da comunidade interna e da comunidade externa à UEG, contribuindo com o letramento acadêmico destes sujeitos.

Palavras-chave: Letramento Acadêmico. Gêneros discursivos. Práticas de escrita e leitura.

1 INTRODUÇÃO

¹ Mestre em Estudos da Linguagem, Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Sudoeste, anderson.carmo@ueg.br.

² Graduanda do Curso de Letras Português - Inglês, Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Sudoeste, aminadabe.alves.aa@outlook.com.

³ Graduanda do Curso de Letras Português - Inglês, Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Sudoeste, ariadnegarcia04@icloud.com.

⁴ Graduanda do Curso de Letras Português - Inglês, Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Sudoeste, isabel.medrado@yahoo.com.

⁵ Graduanda do Curso de Letras Português - Inglês, Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Sudoeste, lorrainemoreiradocarmo@gmail.com.

Muitos sujeitos finalizam o Ensino Médio carregando em suas práticas de escrita e leitura lacunas, dúvidas e dificuldades no que se refere à leitura e escrita de textos. Então, ao se inserirem no contexto universitário, estes estudantes encontram dificuldades na realização de atividades e avaliações propostas no âmbito dos cursos de graduação que escolheram. Ademais, como apontam Hartmann e Santarosa (2012), o “discurso que rege o contexto acadêmico é distinto daqueles que conduzem a Educação Básica, ou seja, modos de escrever, falar, vestir, maneiras de agir e interagir entre outros aspectos são típicos deste contexto”, o que também condiciona problemáticas relacionadas ao sentimento de pertencimento ao espaço universitário.

Desse modo, o projeto “Práticas de Letramento Acadêmico: escrita e leitura na universidade” visa a contribuir com o aperfeiçoamento das práticas de letramento destes sujeitos, dirimindo as dificuldades relacionadas ao uso social da língua portuguesa e de produção e leitura de textos acadêmicos.

Para tanto, o projeto oportuniza, a partir do oferecimento de minicursos, uma aproximação da comunidade com o contexto universitário, visto que recebe participantes de universidades públicas e particulares de Quirinópolis, vestibulandos e estudantes que finalizaram o Ensino Médio e que ainda não ingressaram em nenhuma instituição de nível superior.

Enquanto objetivos específicos, a iniciativa propõe aos extensionistas: o acesso ao conteúdo temático, estilo e construção composicional de gêneros discursivos da esfera acadêmica; o desenvolvimento de estratégias de leitura e de produção escrita; o fortalecimento de práticas argumentativas e dissertativas dos extensionistas; e promove reflexões sobre ciência e a vivência universitária.

Para tanto, a partir dos pressupostos de Mello (2017), Hartmann e Santarosa (2012) e vários outros estudiosos do Letramento Acadêmico, apresentaremos neste estudo algumas reflexões e ações desenvolvidas no interior do projeto.

2 METODOLOGIA

O projeto "Práticas de Letramento Acadêmico: escrita e leitura na universidade" divide-se em duas etapas: 1) planejamento, divulgação e matrícula; e 2) a realização dos minicursos. Na primeira etapa, realizamos reuniões quinzenais para se discutir sobre metodologia científica e letramento acadêmico. Assim, instrumentamos as discentes protagonistas da ação, advindas do curso de Letras, para posteriormente efetivarmos o planejamento de minicursos para a comunidade interna e externa à UEG.

Em seguida, produzimos o material e preparamos as sequências didáticas que foram trabalhadas no decorrer dos minicursos. Por meio de uma abordagem interacionista e dialógica de linguagem, buscamos contemplar temáticas que julgamos de maior relevância para o desenvolvimento do letramento acadêmico dos participantes, com base em dúvidas identificadas pela aplicação de um questionário. Ainda nesta etapa, constituímos cartazes para a divulgação dos minicursos e os compartilhamos pelas redes sociais e no site oficial do câmpus. Nestes, informamos sobre o prazo das inscrições para os minicursos, que aconteceram via *Google Forms*. Então, com os alunos matriculados, demos início aos minicursos.

Dando início à segunda etapa do projeto, os minicursos foram realizados no Câmpus Sudoeste da UEG, em Quirinópolis. No total, foram seis minicursos de duas horas cada. Buscando sempre a interação dos minicursistas, mobilizamos recursos tecnológicos como data show e computador, para a transmissão dos conteúdos temáticos preparados, e *handouts* para o compartilhamento dos textos trabalhados durante as aulas.

Em todas as atividades dos minicursos, realizamos a exposição de um tema, de ordem textual (considerações sobre a composição de um gênero discursivo acadêmico ou estratégias de leitura), gramatical (tópicos de sintaxe e ortografia para o aprimoramento da coesão textual), científica (ética e epistemologia) ou argumentativa

(tipos e construção de argumentos), sempre em articulação com o desenvolvimento de temáticas que atravessam o cotidiano dos participantes, seja dentro ou fora da universidade.

Os extensionistas foram avaliados tanto pela participação em sala de aula, quanto por meio da realização e entrega das atividades. Após a realização e entrega (quando solicitada) das atividades, as discentes protagonistas as corrigiram (produções de texto em sua maioria) e as entregaram com um *feedback* para os participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação de um questionário com o provável público-alvo dos minicursos, verificamos algumas regularidades relacionadas aos sujeitos participantes do projeto: a necessidade de trabalharem quase o dia todo, a dificuldade para se deslocarem à universidade, a falta de tempo para os estudos, a dedicação aos filhos e à família e várias outras. Do ponto de vista linguístico, foi sinalizado o desejo por conhecerem mais elementos sobre artigo científico, seminário, resenha e o currículo Lattes, bem como apontaram a dificuldade em organizar, desenvolver e relacionar ideias em um texto.

Então, cientes destas informações, produzimos as sequências didáticas utilizadas nos minicursos. Para tanto, buscamos realizar um trabalho que desse conta de abordar e analisar, principalmente, as questões sociais da escrita que são consideradas intrínsecas aos usos da língua.

A partir da proposta de letramento acadêmico indicada por Mello (2017), entendemos a necessidade de oferecer aos alunos um repertório de práticas linguísticas que condicionassem a “um trabalho sistemático a partir dos gêneros discursivos acadêmicos que envolvesse uma metodologia que compreenda a visão do gênero como comunicação nas disciplinas e, principalmente, como prática social” (MELLO, 2017, p.38). Desse modo, todo o material selecionado nas sequências didáticas produzidas foi

pensado a partir de temáticas vivenciadas pelos graduandos, como: a dicotomia trabalho e estudo, a conciliação entre se dedicar à família e precisar estudar, a falta de tempo para se dedicar ao estudo, a organização da rotina escolar, morar e estudar em cidades distintas e vários outros tópicos que perpassam a realidade dos graduandos.

Além desta proposta possibilitar um engajamento maior nos minicursos, foi possível observar que a articulação entre aspectos sociais e textuais do letramento condicionaram que os participantes desenvolvessem satisfatoriamente competências e habilidades relacionadas à linguagem, em especial as habilidades de escrita e leitura. Ademais, notamos que as dificuldades de escrita foram superadas e que os participantes conseguiram realizar de forma eficiente a leitura de textos acadêmicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Práticas de Letramento Acadêmico: escrita e leitura na universidade”, a partir das atividades desenvolvidas, tem potencializado as práticas de escrita e leitura dos participantes, proporcionando-lhes um agir mais emancipatório e o pertencimento destes sujeitos ao espaço universitário. Ademais, por ser graduandos (protagonistas) mediando o conhecimento para, em sua maioria, outros graduandos (participantes), observamos que há identificação e horizontalidade na relação entre os sujeitos, que se sentem mais confortáveis para ensinar, aprender e retirar dúvidas. Logo, a interação dialógica, um dos fundamentos do fazer extensionista, se faz presente na ação realizada, já que promove cooperação, participação contínua e transformação social.

REFERÊNCIAS

HARTIMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. Práticas de escrita para o letramento no ensino superior. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MELLO, Marcela Tavares de. Letramentos Acadêmicos: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2017.